

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA NA SEDE DA COMUNA DO CALUMBO, MUNICÍPIO DE VIANA EM LUANDA - ANGOLA: PROBLEMAS E DESAFIOS NA ERA PÓS-MODERNA

ELEMENTARY EDUCATION IN PUBLIC PRIMARY AND SECONDARY SCHOOLS IN CALUMBO COMMUNE, VIANA MUNICIPALITY IN LUANDA – ANGOLA: PROBLEMS AND CHALLENGES IN THE POST-MODERN ERA

Raúl Diogo Jovoli Emídio¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: O presente artigo faz uma abordagem quantitativa e qualitativa dos problemas da Educação fundamental nas Escolas públicas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário na Comuna de Calumbo, Município de Viana em Luanda- Angola. Apesar dos esforços do executivo angolano para uma melhoria qualitativa e quantitativa, a educação em Angola no seu âmbito integral, ainda tem revelado níveis de insatisfação nos resultados que apresenta de uma forma geral. De um lado, há um grupo de alunos privilegiados em função das oportunidades considerando a sua localização geográfica, e do outro, que pelos mesmos motivos não beneficiam dos mesmos privilégios. O presente trabalho teve como objetivo analisar o sistema educacional das escolas públicas do 1º ciclo do Ensino Secundário na sede da Comuna de Calumbo, Município de Viana em Luanda, compreendendo os problemas que desafiam o sistema de educação nesta era pós-moderna de formas a apresentar propostas que se ajustam ao respetivo contexto para melhoria no processo ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi um estudo de natureza básica de caráter descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como procedimento o estudo de campo nas duas únicas escolas do ensino primeiro ciclo de ensino secundário da rede pública da comunidade. Os sujeitos da pesquisa foram 24 professores das respetivas escolas da comunidade, nomeadamente 75 estudantes da 7ª Classe, 75 estudantes da 8ª Classe, 50 estudantes da 9ª Classe e 10 Encarregados de Educação, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários para cada um dos grupos. Esperou-se que no final da pesquisa fosse possível identificar os problemas que influenciam diretamente na qualidade da educação dos alunos, e nesta base propôs-se sugestões que visam a melhoria da educação, para que haja redução das dificuldades de aprendizagem que estão ligadas aos problemas identificados, uma vez que os alunos enquanto seres aprendizes há neles sentimentos, desejos, medos, frustrações, sonhos, etc., que precisam ser considerados em sua totalidade para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira eficaz e com qualidade.

36

Palavras-chave: Comuna de Calumbo. Educação Fundamental. Sistema de ensino. Angola. Educação.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Veni Creator, Chistian University, United Estates – EUA; Licenciado em Geografia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação Da Universidade Agostinho Neto no Huambo - Angola; Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Baptista de Angola; Bacharel em Teologia; Professor de Geografia no Colégio Baptista da Paz em Luanda- Angola; Director do Departamento de Educação Teológica da Convenção Baptista de Angola; Professor de Teologia Sistemática no Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola em Luanda.

²Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Programa de pós-graduação em Ciências da Educação – Veni Creator, Chistian University, United Estates – EUA.

ABSTRACT: This article takes a quantitative and qualitative approach to the problems of fundamental education in public schools of the First Cycle of Secondary Education in the Commune of Calumbo, Municipality of Viana in Luanda- Angola. Despite the efforts of the Angolan executive for a qualitative and quantitative improvement, education in Angola in its entirety has still revealed levels of dissatisfaction in the results it presents in general. On the one hand, there is a group of students who are privileged due to the opportunities given their geographic location, and on the other, who for the same reasons do not benefit from the same privileges. The present work aimed to analyze the educational system of public schools in the 1st cycle of secondary education in the headquarters of the Commune of Calumbo, Municipality of Viana in Luanda, understanding the problems that challenge the education system in this post-modern era in ways to present proposals that adjust to the respective context to improve the teaching-learning process. The methodology used was a basic study with a descriptive nature and a qualitative and quantitative approach, with the procedure being a field study in the only two primary secondary schools in the community's public network. The research subjects were 24 teachers from the respective schools in the community, 75 students from the 7th Grade, 75 students from the 8th Grade, 50 students from the 9th Grade and 10 Parents, with the data collection instrument being the application of questionnaires for each one of the groups. It was hoped that at the end of the research it would be possible to identify the problems that directly influence the quality of students' education, and on this basis suggestions were proposed that aim to improve education, so that there is a reduction in learning difficulties that are linked to the problems identified, since students as learning beings have feelings, desires, fears, frustrations, dreams, etc., which need to be considered in their entirety so that the teaching and learning process occurs effectively and with quality.

Keywords: Calumbo Commune. Elementary Education. Education system. Angola. Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação em Angola diz respeito ao conjunto de elementos formais que se somam para o sistema de ensino do país, que mescla estabelecimentos de ensino da rede pública, privada e comunitária/confessional.

As escolas espontâneas surgem na necessidade de tirar muitas crianças em idade escolar que se encontram fora do sistema de ensino. A experiência que se viveu em Angola durante muito tempo sobre a natureza do surgimento das mesmas escolas não obedeceram os aspetos rigoroso para a sua criação, de formas a não pressionar as instituições oficiais que dão legalidade as ações das instituições de ensino. Depois do seu surgimento, elas são orientadas a se organizar em conformidade com a Lei, sob um olhar fiscal e atento das instituições de tutela.

Nalguns casos as escolas dessa natureza que não conseguiram cumprir com as orientações legais para a sua continuidade foram fechadas para não comprometerem o sistema de ensino angolano a luz das linhas mestras do Ministério da Educação.

A grande dimensão das escolas espontâneas é que elas contribuem para o atendimento de crianças em idade escolar que por dificuldade de vária ordem³ não conseguem estar em outras escolas.

No período anterior ao ano de 1975, toda a história da educação na Angola está naturalmente vinculada à história da educação em Portugal. Por essa razão, a ascensão de Salazar em Portugal trouxe pequenas, porém marcantes, mudanças em Angola no domínio da educação. Foi implementado um sistema educativo por muitos considerado de “*Apartheid* na educação”, por conta da separação clara de educação para brancos e educação para negros. Para a população negra considerada “indígena”, foi implementado um sistema de educação que não ia para além da 2ª classe e era feito na maior parte das vezes não em menos de quatro anos, pois dois anos calendários ou mais valiam um ano escolar. Este processo dura até início da década de 40 do século XX (ZAU, 2009).

Dada a característica do País de colonização e independência tardia, o sistema educacional angolano demorou sobremaneira para desenvolver-se, pautando-se em ciclos de franca expansão, com períodos de praticamente dormência. A independência da nação e sua subsequente vinculação ao bloco socialista, bem como as guerras colonial e civil, influenciou bastante no sistema de ensino da jovem nação (DELIBERALI, 2016).

38

[...] O vazio deixado pelo êxodo de quadros portugueses e mesmo angolanos no período pós-independência tem sido parcialmente preenchido pela forte militância dos que ficaram e pelos quadros cubanos e da Europa de Leste. A saída destes deixou, na área de educação, uma situação deficitária ainda hoje longe de poder ser resolvida. (FERREIRA, 2005, p.113)

Fruto dos desafios que o momento pós-moderno impõe nos dias de hoje, o sistema de educação está passando por metamorfoses que, de certa forma, ainda deixam muito a desejar.

Essas metamorfoses do sistema de ensino consistem no fato de que logo após a independência da Angola, os modelos educacionais era a herança deixada pelos colonizadores, que não se adequava a linha ideológica que o país havia apostado (linha socialista com pendor comunista do poder popular). Portanto, houve a necessidade de ajustar o sistema de ensino em função dessa nova linha ideológica. Com o passar do tempo, à luz das dinâmicas globais, a Angola começou a se desfazer dessa linha ideológica, assumindo uma linha mais democrática,

³Aqui dificuldade de vária ordem consideram-se aqueles aspetos ligados a situação de instabilidade familiar, instabilidade económica e social bem como as dificuldades dos alunos chegarem a uma escola em função da localização geográfica de determinadas comunidades. Muitas comunidades precisam atravessar obstáculos como rios, mata cerrada e outros para se chegar a uma escola.

de economia e de mercado, o que lhe levou a optar por um sistema de ensino ajustado às novas políticas (ZAU, 2009).

Na era colonial, a religião tinha um protagonismo no sistema de ensino angolano. Hoje, o sistema de ensino é laico pela sua independência de qualquer religião. A educação tem caráter democrático pelo que, sem qualquer distinção, todos os cidadãos angolanos têm direitos iguais no acesso e na frequência, aos diversos níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas.

Apesar de Angola ser um país pluri linguístico, isto é, por existirem várias línguas nativas distribuídas por regiões étnicas tais como o Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe, Nganguela e outros, o português é considerado a língua oficial e de comunicação entre os angolanos. Por isso, é tido como a língua veicular na Angola (NDOMBELE, 2021).

O ensino formal é feito em língua portuguesa; no entanto, existem, a nível governamental, discussões sobre a possibilidade da inclusão de outras línguas nacionais no currículo.

A valorização das línguas nacionais é concebida como um potente fator da desalienação, de libertação ideológica através de uma renovada confiança nos próprios angolanos, que o colonialismo tinha retirado desde as primeiras classes. Assim, elas, ao se constituírem como

39

matérias de instrução, devem também constituir-se como disciplinas autônomas e veículos de transmissão de conhecimentos e técnicas (SANTOS, 2006).

Independentemente da dimensão geográfica e da densidade demográfica, a situação linguística de Angola decorre de situação cultural, histórica, sociológica e antropológica, por isso apontada como um meio de identificação da cultura angolana, razão pela qual deve ser preservada para que ao longo do tempo não seja extinta.⁴

Segundo Adão Lukuti⁵, Angola é um dos países africanos onde as línguas nacionais têm um baixo nível de utilização, pressuposto que deve servir de chamada de atenção às autoridades de formas a alterar o quadro. Ele defende que a introdução de línguas nacionais deve começar pelo Ensino Primário para que quando os alunos atingirem a universidade, tenham maior

⁴ O Novo Jornal. Declaração de Adão Lukuti Angop, a propósito da importância das línguas nacionais no processo de ensino. Disponível em: <https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/defendida-introducao-de-linguas-nacionais-no-curriculo-escolar-3470.html>. Acesso em 27 de Jun, 2024.

⁵ Adão Lukuti, é professor Universitário, natural do Uíge. Tem formação académica em sociologia e leciona no Instituto Superior de Ciências de Educação. Disponível em: <https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/defendida-introducao-de-linguas-nacionais-no-curriculo-escolar-3470.html>. Acesso em: 27 Jun. 2024

domínio e conhecimento da língua escolhida. Para este acadêmico, as línguas nacionais incorporam valores, sendo usadas como meios de comunicação e de identidade cultural.

A inclusão das línguas nacionais no currículo escolar é a forma mais científica de manter a identidade cultural de um povo.

Considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo, considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema socioeconômico nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder às novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso socioeconômico da sociedade angolana (CARVALHO, 2011).

O sistema de educação é integral, pela correspondência entre os objetivos da formação e os do desenvolvimento do país e que se materializam através da unidade dos objetivos, conteúdos e métodos de formação, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino.

Calumbo, a região do foco da pesquisa, é uma comuna do Município de Viana, localizada na Província de Luanda, a capital da Angola. Segundo o Jornal da Angola, de 21 de Janeiro de 2021, durante a visita da Ministra de Educação ao local, foi constatado que a Comuna tem um ensino ainda deficitário para o contexto pós-moderno, pois muitos fenômenos concorrem para que tal aconteça, nomeadamente à falta de estruturas educacionais ajustadas ao momento pós moderno, à falta de rede urbana qualitativa nas quais deveriam fluir as pessoas, mercadorias e informações sem grandes sobressaltos, à falta de saneamento básico, à falta de hospitais à altura dos tempos modernos, etc.

Na respetiva visita, a Ministra teve a oportunidade de constatar problemas ligados à degradação das infraestruturas escolares, insuficiência de professores, falta de estradas asfaltadas, merenda escolar, transporte para docentes e discentes e o excesso de alunos nas salas de aula, entre outros⁶. Com essa constatação, atrela-se esses elementos à educação deficitária na referida comunidade.

⁶ Jornal de Angola. Luísa Grilo inspeciona condições em Calumbo. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/luisa-grilo-inspecciona-condicoes-em-calumbo/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Neste trabalho, a partir de fontes bem selecionadas, tais como periódicos, artigos, dissertações, sites, livros, manuais e entrevistas procurei apresentar os problemas e os grandes desafios que se impõem sobre a educação do ensino no 1º Ciclo do Ensino Secundário na Comuna de Calumbo, Município de Viana, Província de Luanda em Angola.

O sistema de educação em Angola ainda está longe do que o momento exige. Apesar de haver um esforço por parte de quem tutela o sistema de ensino há muitos desafios que precisam ser superados. De uma forma geral, os desafios têm sido: a baixa qualidade, o desinteresse pela educação por parte de muitas crianças que deviam estar no ensino fundamental, a falta de oportunidade para muitos, etc.

Especificamente na sede da Comuna de Calumbo, os desafios têm sido o excesso de alunos por sala de aulas, degradação de infraestruturas, poucos professores para atender o número de disciplina, dificuldade de transporte público para discentes e docentes, pouca motivação por parte dos professores em administrar as suas aulas por falta do básico para uma boa aula, o que tem se repercutido no aproveitamento letivo. O básico aqui refiro-me ao suporte pedagógico como cadernetas, mapas, giz e apagadores de quadros, bem como outros indispensáveis, como biblioteca, água corrente canalizada, material de higienização para banheiros como detergentes, etc, pois em alguns momentos os professores usam recursos próprios para terem estes materiais básicos.

41

Diante deste entendimento, surgiu a questão que norteou a pesquisa: o que fazer? Que imagem deve ser mudada no sistema de ensino angolano por formas a que os reflexos dos seus ganhos sejam sentidos também na Comuna de Calumbo? Qual deve ser o papel das escolas do 1º Ciclo do Ensino Secundário na Comuna de Calumbo para uma Angola no contexto pós-moderno?

Considerando que o 1º Ciclo do Ensino Secundário é a alavanca para os níveis de ensino subsequentes, devendo por isso merecer uma atenção aos seus aspetos básicos ao nível das suas exigências, independentemente do contexto geográfico ou social, partindo da problemática gerada, delinearam-se as seguintes hipóteses:

- Os traumas da guerra que assolou Angola por mais de três décadas ainda influenciam o sistema de ensino, e os reflexos ainda são sentidos nas escolas de Calumbo
- A corrupção desmedida a todos os níveis que Angola viveu durante muito tempo fragilizou o sistema de ensino, sendo a Comuna de Calumbo um dos reflexos desse

fenômeno.

- As práticas pedagógicas são tradicionais, o que contribui para aumentar a falta de interesse na sala de aula e, conseqüentemente, o déficit na aprendizagem. No entanto a alternativa tem sido os constantes seminários promovidos pelo Ministério de Educação a fim de se ensaiar novas formas pedagógicas a luz do que pós-modernismo impõe.

- A falta de oportunidades de muitas crianças em idade escolar levou professores sem a devida qualificação para ocupar os menos favorecidos com um ensino arcaico.

O objectivo geral foi analisar o sistema educacional em duas escolas públicas do 1º ciclo do Ensino Secundário na sede da Comuna de Calumbo em Luanda, nomeadas a nº 5105 e a nº 5012, de formas a apresentar propostas para melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Quanto aos objectivos específicos, tem-se os seguintes: Refletir sobre os fenômenos sociais, econômicos e culturais que influenciam na 2.ª qualidade do ensino nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Secundário nº 5105 e 5012 da Comuna de Calumbo em Luanda; Investigar a qualificação do corpo docente das escolas objeto de estudo; Examinar os desafios que os professores das respectivas escolas enfrentam no exercício da atividade educativa, analisando os alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário das Escolas 5105 e 5012 sobre as dificuldades que têm enfrentado, bem como os encarregados das escolas.

II. EDUCAÇÃO FORMAL

Os vários pensadores que conceituaram a educação formal, convergiram definindo-a como um processo de treinamento e aprendizado ministrado pelos estabelecimentos educacionais de uma sociedade, na base de programas e objetivos bem definidos. Isso inclui escolas, faculdades, institutos e universidades, entre outros.

A educação para além de ser um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento da personalidade é também sinônimo de cultura e formação bem como proporcionador de mais opções para que o indivíduo consiga encontrar sua vocação profissional, além de ser também uma ferramenta que proporciona critérios para se tomar decisões assertivas em relação a desafios que possam surgir⁷.

Tendo em conta que o objetivo da educação formal é preparar e treinar indivíduos considerando os aspectos que as academias formais não podem ignorar, tais como pedagogia,

⁷ Educação Formal. Disponível em: <https://conceitos.com/educacao-formal/>. Acesso em: 21 fev. 2024

espaço adaptado ao que se pretende alcançar, professores preparados para o efeito, planos e matérias dosificadas em função dos objetivos que se pretende, para que sejam adequadamente inseridos na comunidade em que vivem, é imperativo que se tenha em conta os grandes desafios que são impostos para o progresso social, a fim de se ajustar todos os programas educativos com vista a se atingir os objetivos que influenciam na transformação social e outros.

Apesar da educação estar presente em todas as fases da vida da pessoa, não se deve ignorar a educação formal se se quer ter uma sociedade mais justa e mais humana⁸.

Para se destruir uma sociedade sem necessariamente se recorrer a armas de destruição massiva, basta acabar com o sistema de educação formal ministrado em escolas. Ou seja, ignorar o sistema de ensino é comprometer o país, levando-o à desgraça, não só social, mas a desgraça generalizada.

A educação formal escolar estrutura a sociedade

Não existe nenhuma profissão clássica que não tenha a mão de um sistema formal de educação e ensino que acontece numa escola estruturada. Portanto, o sistema escolar é a espinha dorsal para a estruturação de qualquer sociedade.

A ação da escola é um sistema, porque ela vai muito além da sala de aula, uma vez que abre portas para muitas esferas da sociedade e para um futuro promissor. Amplia os horizontes, transforma vidas, permite desenvolver o pensamento crítico e a moral.

Na estruturação da sociedade, o sistema escolar nos leva a perceber que a educação como agente de mudança social implica em enxergar o ser humano não apenas como um receptáculo passivo de informações, mas sim como um agente ativo na construção de sua própria história e, por conseguinte, capaz de questionar suas interações com o mundo.

É através do acesso ao conhecimento que o indivíduo impulsiona sua vida, delinea seu caminho, internaliza valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, entendendo seus direitos e responsabilidades.

Quem vai para uma escola formal, na medida em que for compreendendo o valor da educação, não só pensará em si, mas pensará no quanto poderá ser útil como uma peça que pode

⁸ EMÍDIO, Raúl Diogo Jovoli; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. EDUCAÇÃO – UM DESAFIO PARA O PROGRESSO SOCIAL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1330-1343, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.11606. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11606>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024

contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que estiver inserido de formas a estruturá-la.

Uma sociedade na qual os seus integrantes têm acesso restrito à educação, tende a ser mais desigual, a ter mais conflitos entre si e a sofrer uma série de problemas decorrentes da falta de escolaridade, acesso à cultura e esporte, entre outros.

A UNESCO aponta que, para cada ano adicional de escolaridade, a média anual do PIB de um país pode aumentar em 0,37%. Esse é um exemplo de como a educação contribui para mais desenvolvimento social, afinal estamos falando de mais escolaridade da população aumentando diretamente a riqueza do país⁹.

O sistema escolar, segundo Paulo Freire, propõe uma educação transformadora, educação para a democracia pela participação de todos, calcada no homem livre, racional, capaz de promover mudanças através do consenso entre grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, no pensar a realidade do trabalho humano como uma obra de cultura, um ato cultural.

Isto pode ser observado de diversas formas em seus escritos, como por exemplo, quando diz que:

é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. (FREIRE, 2006, p. 45)

Para ele, a escola se apresenta como local privilegiado à libertação, pois é pela possibilidade de debater, discutir, dialogar que se alcançará a compreensão sobre a realidade circundante, e assim, ser possível, escrever a história das mudanças e das transformações.

Na educação, sua opção teórica traduz a constante necessidade de diálogo, a importância do pensar a prática como forma de refazer, refazendo-se. Oferece uma leitura da ação como ato consciente, capaz de libertar. Como ele mesmo dizia, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”¹⁰. (FREIRE, 1987. p.36)

⁹ A importância da educação para o desenvolvimento social. Disponível em: <https://www.institutoalgar.org.br/educacao-desenvolvimento-social/>.

¹⁰ D'MASCHIO, Ana Luísa. Paulo Freire 100 anos: por que ele permanece atual? Disponível em: <https://porvir.org/paulo-freire-100-anos-por-que-ele-permanece-atual/>.

Os professores Marco Antonio Batista Carvalho, orientador do PDE e docente do Curso de Pedagogia da UNIOESTE/CASCADEL/PR e Sandra Cristina Schram, pedagoga da Rede Pública Estadual do Programa de Desenvolvimento Educacional, no artigo publicado “O pensar Educação em Paulo Freire para uma pedagogia de mudanças”, afirmam que, de acordo com Paulo Freire, ninguém começa a ler a palavra sem antes aprender a ler o mundo, o que advém da capacidade de olhá-lo e interpretá-lo, e é dessa forma que a história reconta a evolução do homem para a invenção da escrita, defendendo a necessária articulação, comprometida e responsável, em tornar a educação popular um exercício de democracia, participando, dialogando, construindo o próprio ensino¹¹.

Saviani (2003) contribui para esta questão quando salienta o seguinte: A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão.

Portanto, com base no que diz Saviani (2003), entendo que a aplicação desse seu pensamento leva a que a escola tenha uma grande contribuição para a estruturação de uma sociedade.

III. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA

Angola é um País africano banhado pelo oceano atlântico, localizado no sul da África, com uma extensão territorial de 1.246.700 Km², com um clima temperado, por se encontrar numa zona climática intertropical, fazendo fronteira com a República Democrática do Congo a Norte e Nordeste, Namíbia ao Sul e Zâmbia ao Este. Do ponto de vista político administrativo, o País está dividido em 18 Províncias, sendo Luanda a sua Capital. A sua moeda é o Kwanzas.

O País foi, durante cinco séculos, colônia de Portugal. Todo o sistema de educação ao longo do período colonial era desenhado pelo sistema de ensino Português. Apenas a partir de sua independência formal, em 11 de Novembro de 1975, a Angola passou a ser um país com soberania própria.

Foi em 1845 que Joaquim José Falcão, então Ministro do Estado da Marinha e do Ultramar, que por decreto de 14 de Agosto de 1845, instituiu na Angola uma estrutura oficial do

¹¹ SCHRAM, Sandra Cristina.; CARVALHO, Marco Antônio Batista. O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças. [s.l: s.n.].

ensino, bem como, criou a Escola Principal de Instrução Primária, e, constituiu um Conselho Inspector de Instrução Pública (LIBERATO, 2014).

Apesar da ideia ser valiosa, a população não estava suficientemente preparada e motivada, para frequentar a educação escolar, portanto, foi preciso transcorrer mais uns dez anos, até que Sá da Bandeira, então Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, em 1856, ordenou que os filhos dos indígenas deveriam ser educados em Luanda, de modos a aprenderem a língua e a cultura portuguesa, que, posteriormente iriam transmitir os conhecimentos adquiridos aos seus concidadãos (LIBERATO, 2014). Entre 1910 e 1924, houve uma notável transformação no sistema educacional de Angola sob a liderança de Norton de Matos. Matos assumiu o cargo de Governador-Geral de 1912 a 1914 e mais tarde ocupou o posto de Alto-Comissário de 1921 a 1924, período durante o qual ocorreram mudanças significativas na educação angolana. Este defendeu a Educação na Angola como o meio para a civilização dos angolanos, com uso exclusivo da língua portuguesa, ficando expressamente proibido o uso de qualquer língua nacional. Os colonizadores portugueses estabeleceram um sistema educacional que tinha como objetivo principal a assimilação cultural e a manutenção do poder colonial. Para os brancos portugueses, foram oferecidas escolas de alta qualidade, que proporcionam uma educação abrangente e de padrão europeu, incluindo acesso a literatura, ciências, matemática e história, preparando-os para uma variedade de profissões e cargos administrativos.

46

Por outro lado, para os angolanos negros, o acesso à educação era altamente limitado e muitas vezes voltado para a transmissão de conhecimentos básicos e habilidades que serviriam principalmente aos interesses coloniais. As escolas para os angolanos negros eram frequentemente precárias em infraestrutura e recursos, com currículos que enfatizavam mais a assimilação cultural do que o desenvolvimento intelectual. Além disso, a educação dos angolanos negros era frequentemente voltada para prepará-los para ocupações de baixa qualificação, como trabalho agrícola ou doméstico, servindo assim aos interesses econômicos da metrópole colonial.

Em resumo, a educação oferecida aos negros angolanos durante o período colonial era geralmente inadequada, limitada e destinada a manter a subjugação e a exploração colonial, enquanto os brancos portugueses tinham acesso a oportunidades educacionais muito melhores e mais abrangentes. Essa disparidade educacional foi uma das muitas formas pelas quais o

sistema colonial procurou perpetuar o domínio e a desigualdade entre os grupos étnicos em Angola (LIBERATO, 2014).

Para o indígena, o seu ensino literário humanístico estava limitado a saber falar, ler e escrever o português, aprender e dominar as quatro operações aritméticas, o conhecimento da moeda em uso naquele território, bem como os hábitos de higiene das pessoas e das habitações, conhecimentos contra os vícios e práticas menos agradáveis socialmente (MATOS, 1926; SANTOS, 1970, *apud* LIBERATO, 2014).

De acordo com Matos (1926 *apud* LIBERATO, 2014), prevalecia a instrução técnica e profissional em detrimento da instrução literária humanística, pois era necessária a formação de mão-de-obra. Para isso, foram criadas escola-oficinas que viriam ser frequentadas pelos rapazes e moças, mas, ainda dentro disso, a instrução consistiu fundamentalmente em:

Ensino teórico e prático da instrução literária em grau primário elementar; costura e trabalhos domésticos de qualquer profissão compatível com o seu sexo (para moças); ensino primário técnico de artes e ofícios (para rapazes); educação moral e cultura física” (MATOS, 1926 *apud* LIBERATO, 2014, p. 1008).

A Educação não escolar acontecia por meio da transmissão de experiências dos membros adultos da comunidade, para os membros mais novos da mesma, dentro dos padrões culturais de cada região, fundamentalmente nas zonas rurais onde não era prioridade a implantação de infraestruturas de ensino. As poucas escolas primárias existentes eram insuficientes para garantir o ensino para todos (NETO, 2010).

Com o objetivo de expandir a rede escolar primária e do ensino da língua portuguesa à toda população do país, foi concebido o plano Levar a escola à senzala: plano de ensino primário rural em Angola de 1961 à 1962, sob coordenação de Amadeu Castilho Soares, então secretário provincial da Educação (LIBERATO, 2014). “[...] As escolas e liceus estavam localizados em grandes cidades, como Luanda, Nova Lisboa (atual cidade do Huambo), Sá da Bandeira (atual cidade de Lubango) e Silva Porto (atual cidade do Kuito)” (NETO, 2010, p. 162).

O aparecimento das igrejas cristãs tradicionais (Tocoísta e Quimbanguista), nativas na Angola e República Democrática do Congo, respectivamente, deram oportunidade aos nativos para desenvolverem um cristianismo que desse ênfase aos valores culturais e tradicionais nativos, e, com autonomia em sua visão bíblica, como meio de garantir uma Educação para a cidadania e o bem-estar social. Nesse ponto de vista, “o momento exigiu a participação de todos, pois era necessária a mudança das mentalidades dos cidadãos, principalmente dos nativos” (NETO, 2010).

Após a independência, a Angola deu sequência às políticas educativas portuguesas em vigor, que privilegiava o ensino até ao segundo grau, por falta de investimentos no ensino de qualidade e de quadros qualificados, para evidenciar um sistema educativo devidamente estruturado. Desde então, previam-se consideráveis desafios na reconstrução do sistema educacional, dadas as complexidades do contexto político, social, cultural e econômico enfrentadas pelo país, refletidas no alto índice de analfabetismo.

De acordo com Neto (2010), as dificuldades que o novo governo (já independente), viria a enfrentar, estavam subjacentes nas estatísticas de 1/3 da população adulta analfabeta; a escassez de material básico de aprendizagem; 2/3 da população com idade escolar se encontravam fora do sistema de ensino, por consequência da fraca cobertura de ensino no país, a distribuição do horário no ensino primário em três períodos, bem como a inadequação dos conteúdos educativos.

Estes e outros aspetos levaram o estado Angolano à elaboração de um plano nacional de ação, para a educação de todos, aprovado em 1977, que previa a alfabetização das crianças e adultos; aumento da rede de ensino; formação e aperfeiçoamento dos docentes, desenvolvendo deste modo, um novo sistema de educação e ensino, que permitisse uma maior oportunidade de acesso à Educação, gratuidade e continuidade dos estudos em todos os níveis de ensino existentes no país.

Em resposta aos desafios iminentes que o estado de Angola enfrentaria após a saída dos colonizadores, o governo angolano optou por estabelecer uma parceria com Cuba. O objetivo era mitigar as lacunas deixadas em diferentes setores, especialmente na área educacional e de ensino. Essa cooperação visava o desenvolvimento prioritário em campos como a formação de professores, enfermeiros, entre outros.

A contribuição de Cuba para a história da educação na Angola foi significativa devido à sua abordagem distinta. Além de enviar professores em resposta à cooperação estabelecida, os estudantes angolanos deslocavam-se a Cuba, a fim de serem formados com bolsas de estudos concedidas na cooperação feita entre estes dois países. Com base na experiência dos professores cubanos, foi viabilizada a concepção inicial dos programas educacionais, a organização e implementação de uma escola de técnicos médios de saúde, além do desenvolvimento de cursos nas áreas de teatro, dança, artes plásticas, avicultura e formação de educadores (NETO, 2010).

Esses professores tinham contratos de um ano de duração na Angola, sendo substituídos por uma nova equipe ao término desse período.

Desde os primeiros anos da independência, sentiu-se a necessidade imprescindível do incentivo à participação da família no processo de ensino, considerando o atraso no ensino que se registrava, aliado ao elevado índice de analfabetismo da população, bem como, para o resgate da cultura nacional. Os objetivos estavam direcionados para a diminuição do número de analfabetos, e elevação do nível cultural e técnico da população, de modo a assegurar um presente mais estável e um futuro melhor para as novas gerações de Angola. Pelo plano de educação, a liquidação do analfabetismo tornou-se uma das principais tarefas no âmbito do ensino.

A este propósito, foram organizadas aulas nas fábricas, nos quarteis, em cooperativas agrícolas e em cada bairro. Durante o processo de alfabetização, nos locais mencionados, tinha-se como maior dificuldade o fato de algumas línguas nativas não serem ainda escritas. Por isso, em 9 de maio de 1987, o governo angolano aprovou e divulgou, no Diário da República, o regulamento para o ensino das línguas nacionais nas instituições educacionais, visando facilitar a preservação de diversos aspectos culturais do povo angolano (NETO, 2010).

O estado promove e assegura as condições humanas, científico-técnico, materiais e financeiros para a expansão e a generalização da utilização e do ensino das línguas nacionais (Lei de Base do Sistema de Educação, artigo 9º, ponto 2 de 2001), sem prejuízo do nº 1 do referido artigo, particularmente no subsistema de educação de adultos.

As Línguas nacionais desempenham um valor muito importante nas comunidades, porque:

- a) Servem como meio de comunicação por excelência entre falantes do mesmo código linguístico;
- b) Ajudam a salvaguardar as identidades culturais, costumes, valores éticos, tradições transmitidas de geração a geração;
- c) O seu uso promove um melhor ajustamento entre o meio familiar e o escolar

Em suma, conforme (MIRANDA, 2023, p.364), desde a década de 1980, Angola mesmo de forma experimental procurou por meio de decretos, criar leis para a inserção das principais línguas nacionais nos processos de alfabetização, como é o caso do Decreto nº 40 de 18 de Novembro de 1985 que tinha como objetivos:

- a) Estudar todas as Línguas Nacionais, iniciando pelas que têm maior representatividade numérica;
- b) Estimular a preservação das Línguas Nacionais, a sua promoção e consequente valorização, no quadro da sua competência;
- c) Contribuir para o esclarecimento da opinião pública quanto a importância e utilidade da investigação no domínio que lhe é próprio;
- d) Dinamizar por meios apropriados, a divulgação dos conhecimentos científicos, adquiridos pela sua atividade de investigação, tanto no País, como fora dele, quando for de interesse da República Popular de Angola;
- e) Criar a infraestrutura necessária, em colaboração com outros organismos, dentro e fora do país, a fim de proceder, a longo prazo, as investigações que contribuirão para o conhecimento da realidade linguística na República Popular de Angola;
- f) Colaborar com os organismos afins cujas atividades interferem no domínio que lhe é específico;
- g) Cooperar, quando para tal autorizado, com os organismos estrangeiros e organizações internacionais, na permuta de informações e na realização de estudos e trabalhos científicos do seu interesse (ESTATUTO ORGÂNICO DO INSTITUTO DE LÍNGUAS NACIONAIS, 1985, p. 4).

Contudo, as legislações voltadas para a formação de professores e futuramente a inclusão das línguas nacionais, no ensino formal angolano, não foram efetivadas. Segundo a Declaração de Harare (1997), as políticas linguísticas introduzidas desde as independências, de forma geral, favoreceram as línguas coloniais, e grande parte das recomendações, anteriormente feitas, para corrigir as legislações linguísticas nos países africanos não foram implementadas, poucos são os Estados africanos que possuem políticas linguísticas claras e compreensivas em suas constituições para serem colocadas em prática.

Reformas Educativas no Pós Independência

Considerando o contexto sociopolítico, cultural e econômico que a Angola tem vindo a vivenciar, com a finalidade de se estabelecer diretrizes para atender às exigências do contexto, a educação passou por algumas reformas.

O período pós-independência na Angola foi marcado pelo Socialismo, influenciado pela cooperação com um país socialista como Cuba, momento em que se dá a 1ª reforma educativa, promulgada em 1976 com a finalidade de extinguir o ensino colonial e implementar um regime que se adequasse ao momento político e social do país¹².

A organização do sistema educacional (1976) partiu da necessidade de mudança do sistema de educação que Angola herdou do colonialismo português, classificado como ineficiente, limitado e, em termos culturais, mais voltado ao domínio cultural de Portugal” (NGULUVE, 2006, p. 78).

O sistema de educação e ensino que viria substituir o ensino português conforme nos referimos atrás foi aprovado em 1977, e, posto em vigor em 1978, publicado e coberto legalmente pelo Decreto, Lei nº40/80 de 14 de Maio de 1978, constituído pelas seguintes etapas:

- **Educação Pré-escolar**, que compreendia crianças de 1 a 5 anos de idade e subdivididos em Creche (de 1 a 3 anos), jardim Infantil (4 a 5 anos) e Iniciação (5 anos, e, às vezes, dependendo do contexto, 6 anos);
- **Ensino de Base** (Regular, Adultos e Ensino Especial), subdividido em três níveis, que são: 1º Nível (de 1ª à 4ª Classe “obrigatório”); 2º Nível (5ª à 6ª Classe “formação profissional”) e 3º nível (7ª à 8ª Classe);
- **Ensino Médio**, subdividido em Médio Normal (9ª à 12ª Classe), Médio Técnico (9ª à 12ª Classe) e Pré-Universitário (9ª à 11ª Classe);
- **Ensino Superior**, subdividido em dois níveis, o primeiro compreende do 1º ao 3º ano no “Bacharelato” e o segundo do 4º ou 5º ano no “Licenciado”;
- **O Ensino Adulto** é voltado, fundamentalmente, para a alfabetização e ensino geral básico, que, mediante o desenvolvimento do nível de conhecimento, os adultos poderiam ser enquadrados na formação profissional técnica.

Em julho de 1991, na cidade de Luanda, realizou-se uma mesa redonda nacional que tinha como finalidade traçar estratégias educativas, que se adequassem ao contexto político, social, cultural e econômico, que se avizinhava em 1992, caracterizado por multipartidarismo, democraticidade do país e capitalismo que, viria incentivar o ensino privado no país. As discussões resultantes da mesa redonda em alusão, mostraram evidências à implementação de uma segunda reforma educativa, com base na Lei 13/01 de 31 de Dezembro (Lei de Base do

¹² Artigo científico de Fenaldo Yuri Dlambeje Gilberto & Fortunato Pedro Talani Dlambo: Educação em Angola: limitações e avanços antes e depois da independência, Lic. Escola Pedagógica da Lunda-Norte, Universidade Lueji A’Nkonde. fenaldo.gilberto@unitel.co.ao, KULONGESA – TES (Tecnologia) – Educação – Sustentabilidade). Publicação trimestral. ISSN 2707-353X.

Sistema Educativo de Angola), que passou a vigorar a partir do ano de 2004 até 2016, composto por seis subsistemas de ensino:

- **O Subsistema de Educação Pré-escolar** (Obrigatório) estrutura-se em três etapas nomeadamente:

- a)- Creche: dos 3 (três) meses aos 3 (três) anos de idade;
- b)- Jardim de infância: dos 3 (três) aos 5 (cinco) anos de idade;
- c)- Jardim de Infância: dos 3 (três) aos 6 (seis) anos, compreendendo a Classe de Iniciação, dos 5 (cinco) aos 6 (seis) anos.

- **O Subsistema do Ensino Geral** está subdividido em ensino primário (obrigatório) que compreende da 1^a a 6^a Classe e ensino secundário, subdividido em I Ciclo e II Ciclo (O I Ciclo que vai da 7^a à 9^a Classe e o II Ciclo que vai da 10^a a 12^a Classe);

O Ensino Primário tem a duração de 6 (seis) anos e têm acesso ao mesmo as crianças que completem 6 (seis) anos de idade até 31 de Maio do ano da matrícula.

As crianças com idades compreendidas entre os 12 (doze) e 14 (catorze) anos que não tenham concluído o ensino primário, beneficiam de programas específicos de apoio pedagógico para permitir a sua conclusão e os que ultrapassam essa idade devem ser enquadrados no ensino de adultos.

O I Ciclo do Ensino Secundário é frequentado por alunos dos 12 (doze) aos 14 (catorze) anos de idade;

O II Ciclo do Ensino Secundário é frequentado por alunos dos 15 (quinze) aos 17 (dezassete) anos de idade.

As crianças e os jovens com idades compreendidas entre os 14 (catorze) e 17 (dezassete) anos, que não tenham concluído o I Ciclo do Ensino Secundário, beneficiam de programas específicos de apoio pedagógico para permitir a sua conclusão e os que ultrapassam essa idade devem ser enquadrados no Ensino de Adultos.

- **O Subsistema de Ensino Técnico-Profissional** é concebido para adotar as novas gerações, de capacidades técnico-profissionais, com vista à sua participação em atividades profissionais da sociedade. Este se divide em formação profissional técnica básica e média;

A formação profissional básica compreende as 7.^a, 8.^a e 9.^a classes e é frequentada por alunos dos 12 (doze) aos 14 (catorze) anos de idade, podendo ingressar indivíduos até aos 17 (dezassete) anos de idade.

A Formação Profissional média compreende as 10^a, 11^a, 12^a e 13^a classes e é frequentada por alunos a partir dos 15 anos de idade.

- **O Subsistema de Formação de Professores** tem por objetivo formar professores para o ensino geral, concretamente a educação regular, de adultos e a educação especial. Está subdividido em dois níveis: formação média normal e ensino superior pedagógico;

O acesso a formação média normal é a partir dos 15 anos de idade.

Para o ensino superior pedagógico, ingressam todos os que tenham concluído a formação média independentemente da idade que possam ter.

- **O Subsistema de Educação de Adultos** visa recuperar o atraso da formação de adultos. Compreende dois graus que são: Ensino primário (alfabetização e pós-alfabetização) e ensino secundário que compreende o 1^o ciclo e o 2^o ciclo;

- **O Subsistema do Ensino Superior** é vocacionado para a formação de quadros de nível superior, com maturidade e capacidade para senso crítico e avaliativo, no que tange às várias situações do país. Está subdividido em graduação e pós-graduação, ao primeiro compreende o Bacharelato (três anos concluídos) e Licenciatura (quatro ou cinco anos dependendo do curso), já a pós-graduação, compreende o Mestrado e o Doutorado.

Têm acesso ao nível de graduação, todos que tenham concluído o ensino Médio. Para o Mestrados têm acesso os que tenham concluído a licenciatura e para o Doutorado, os que tenham concluído o Mestrado.

53

IV. CARACTERIZAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

As escolas da pós-modernidade têm sido caracterizadas como democráticas. Escolas com essa caracterização pressupõem relações em que os docentes se constituem como autoridade perante seus alunos, mas que, no entanto, podemos entender que essa autoridade deve ser fundada no respeito mútuo, no prestígio e na competência profissional e não em relações autoritárias e de respeito unilateral.

Para construir esse tipo de autoridade nas relações entre docentes e discentes, deve-se partir do princípio de que para a construção de ambientes escolares democráticos, é urgente a transformação da realidade escolar e da forma com que estruturam as relações interpessoais.

A escola não pode mais se limitar ao papel de transmissora dos conteúdos científicos e culturais acumulados pela humanidade. Ela deve se tornar mais interessante para os alunos que

a frequentam e os conteúdos precisam estar mais contextualizados em seu cotidiano e nas suas necessidades. Seu papel passa a ser mais amplo e pressupõe trabalhos que explorem e considerem a complexidade e a diversidade dos interessados da sociedade e de seus membros, com objetivo não só de reprodução dos saberes acumulados, mas da transformação da realidade¹³.

O cotidiano escolar leva a que ela sofra processos de profunda e radical transformação. A escola se impõe como instituição-chave da sociedade democrática e se nutre de um forte ideal libertário, dando vida às experimentações escolares e didáticas, baseadas no primado do fazer¹⁴.

De acordo com o que as sociedades exigem, as escolas devem tentar a todo o custo atingir uma formação não apenas acadêmica, mas também uma formação moral e uma educação social do aluno e do jovem.

Segundo o Manual “História da Educação” da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação do Curso de graduação de Pedagogia a distância, produzido pela equipe multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – ETIC, na Itália, por exemplo, as “escolas novas” desenvolveram-se no âmbito daquela que Giuseppe Radice definiu como “ESCOLA SERENA”¹⁵. Tal escola inspirava-se em um ideal de continuidade entre escola e a família, numa valorização das atividades artísticas e numa visão da criança como artista espontâneo. O ensino se desenvolvia segundo os princípios de “serenidade, equilíbrio, atividade, espontaneidade”.

54

Nesse contexto, era necessário fazer entrar na escola a experiência direta das crianças e conjugar a vida escolar e a social, levando os rapazes a visitar oficinas e cidades, montes e mares¹⁶.

A escola precisa ser prazerosa, na qual o aluno tenha espaço para vivenciar o conteúdo, que possa viver o imaginário e o inesperado, descobrir o que existe além dos limites da sala de aula, do quadro de giz, dos livros didáticos e dos termos científicos propostos em cada aula que participa.

¹³ Aquino, Júlio Groppa (org.). *Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999, p. 43.

¹⁴ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia a distância, *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 1º Semestre*, p. 83.

¹⁵ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia a distância, *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 1º Semestre*, p. 83.

¹⁶ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia a distância, *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 1º Semestre*, p. 84.

Nesse ínterim, aulas ministradas em sala de aulas devem ser vistas como um processo em que o aluno sinta e também participe, e não apenas como um produto acabado.

O cotidiano escolar deve ter uma caracterização em que se possa perceber que educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera o mais correto. É necessário disponibilizar uma variedade de ferramentas para que os alunos tenham a liberdade de selecionar, entre diversas opções, aquela que melhor se alinha com sua perspectiva de mundo.

A inovação e a audácia são essenciais para capacitar os alunos a construir seu próprio conhecimento com entusiasmo e satisfação, fomentando a criatividade, a interação e a capacidade de análise crítica em suas atividades.

v. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA APRENDIZAGENS MAIS PRODUTIVAS

O momento do pós-modernismo exige que as instituições de ensino se aprimorem cada vez mais para dar resposta às exigências do contexto. Os pressupostos de aprendizagens empregados pelas diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, numa tentativa de contribuir, teoricamente, para a formação continuada de professores com vista a trazer bons resultados nos alunos, vêm sendo ensaiados dia após dia e ajustados a cada contexto (FAZENDA, 1995).

55

Sabe-se que a prática escolar está sujeita a condicionantes de ordem sociopolítica que implicam diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, de diferentes pressupostos sobre o papel da escola e da aprendizagem. Portanto, a razão para a realização deste estudo é fundamentada na relação entre a prática dos professores na escola e os pressupostos teóricos subjacentes, os quais podem ser expressos tanto de forma explícita quanto implícita. Isso se deve ao fato de que o sistema educacional da Angola é moldado por políticas estabelecidas pelo governo, visando determinados objetivos para cada nível de ensino. Dessa forma, cada professor deve alinhar sua prática a essas diretrizes.

Por mais que o professor implemente inovações, essas devem estar alinhadas às filosofias de ensino pautadas pelo governo, que se esmiúçam nos diferentes subsistemas de ensino, sendo que a Lei 13/1 de 31 de Dezembro, estabelece que a definição das políticas de ensino em todo o território angolano é da exclusiva competência do Estado, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura a sua coordenação.

Os pressupostos filosóficos desenhados pelos órgãos decisórios da educação levam a que se opte pela tendência pedagógica mais viável para atender o que se pretende. Nem todas as tendências pedagógicas atendem os objetivos que se traçam pelos órgãos decisórios dos sistemas de educação.

Apesar das dificuldades inerentes à tentativa de sintetizar as diversas correntes pedagógicas que influenciam o panorama educacional contemporâneo, este estudo adota a abordagem de José Carlos Libâneo, que as categoriza em dois grupos distintos: os "liberais" e os "progressistas". No primeiro grupo, encontram-se a tendência "tradicional", a "renovada progressivista", a "renovada não-diretiva" e a "tecnicista". No segundo grupo, estão a tendência "libertadora", a "libertária" e a "crítico-social dos conteúdos" (Libâneo, 1990).

Com o conhecimento das diferentes tendências pedagógicas e de seus pressupostos para a aplicação prática, os professores na era pós-moderna podem avaliar os fundamentos teóricos subjacentes às suas metodologias em sala de aula. Conforme observado por Libâneo (1990), a pedagogia liberal sustenta a visão de que a escola tem o papel de preparar os indivíduos para assumirem papéis sociais, de acordo com suas aptidões individuais. Isso implica que o indivíduo deve se adequar aos valores e normas vigentes na sociedade, por meio do desenvolvimento de sua cultura individual. Contudo, devido a ênfase nesse aspecto cultural, as disparidades entre as classes sociais são negligenciadas. Embora a escola possa propagar a ideia de igualdade de oportunidades, ela muitas vezes não leva em consideração a desigualdade de condições.

Tendência Liberal Tradicional

De acordo com essa perspectiva teórica, a tendência liberal tradicional enfatiza a importância do ensino humanístico e da cultura geral. Seguindo os princípios dessa abordagem, o objetivo educacional é capacitar o aluno a alcançar seu potencial máximo por meio de seus próprios esforços, independentemente de sua posição social. Nesse contexto, não há consideração as disparidades de classe social, e a prática educacional não está conectada ao contexto cotidiano do aluno. Essa abordagem foi experimentada nos estágios iniciais após a independência de Angola, entre 1975 e 1990.

Tendência Liberal Renovada Progressivista

Essa inclinação tem vindo a expandir-se no sistema educativo da Angola, especialmente nas instituições de ensino privadas, devido à influência exercida pela globalização.

Segundo Libâneo, a tendência liberal renovada acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais¹⁷.

A escola continua, dessa forma, a preparar o aluno para assumir seu papel na sociedade, adaptando as necessidades do educando ao meio social. Se, na tendência liberal tradicional, a atividade pedagógica estava centrada no professor, na escola renovada progressivista, defende-se a ideia de “aprender fazendo”, portanto centrada no aluno, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, etc, levando em conta os interesses do aluno¹⁸.

Tendência Liberal Tecnicista

A abordagem da escola liberal tecnicista concentra-se no aprimoramento da ordem social existente, que é o sistema capitalista, estabelecendo uma ligação direta com a atividade produtiva. Para isso, utiliza a ciência da modificação comportamental, também conhecida como tecnologia comportamental. Seu principal objetivo é formar indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, sem se preocupar com as mudanças sociais.

De acordo com Matui (1988), a escola tecnicista, fundamentada na teoria de aprendizagem S-R, enxerga o aluno como receptáculo passivo do conhecimento, o qual deve ser adquirido e acumulado na mente por meio de associações. Skinner foi o principal expoente dessa corrente psicológica, também denominada behaviorista. Conforme Richter (2000), a perspectiva behaviorista defende que adquirimos linguagem por meio de imitação e formação de hábitos.

No entanto, essa abordagem ainda enfrenta conflitos em Angola, especialmente devido à conservadora mentalidade de algumas comunidades angolanas em relação ao modo de vida comunitário.

¹⁷ Tendências Pedagógicas segundo Libâneo disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Tendencia-Pedagogica-Segundo-Libaneo/110488.html>.

¹⁸ DA SILVA, Delcio Barros. AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM.

Linguagens & Cidadania, [S. l.], v. 2, n. 1, 2018. DOI: 10.5902/1516849231515. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31515>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Tendências Pedagógicas Progressistas

Partindo de uma análise crítica, as tendências da Pedagogia Progressista designam de forma evidente as realidades sociais, sustentando assim as finalidades sociopolíticas da educação” (LIBÂNEO, 1990, p. 32). No âmbito da Pedagogia Progressista, encontramos suas três tendências: libertadora, libertária e a crítico-social dos conteúdos.

Tendências Progressistas Libertadora e Libertária

No que tange a Tendência Progressista, Paulo Freire, por exemplo, em suas abordagens não propunha que se formulasse e se escrevesse qualquer pedagogia. Ele, propunha aquela pedagogia que refletisse uma proposta de libertação e progresso de todos os homens e mulheres¹⁹.

No contexto da luta de classes, o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, a condição para se libertar da exploração política e econômica, através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe.

O fato da educação libertadora questionar a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação, tem lhe merecido ser uma educação crítica.

A pedagogia libertadora ultrapassa os limites da pedagogia, estendendo-se também no campo da economia, da política e das ciências sociais²⁰.

Como pressuposto de aprendizagem, a força motivadora deve decorrer da codificação de uma situação-problema que será analisada criticamente, envolvendo o exercício da abstração, pelo qual se procura alcançar, por meio de representações da realidade concreta, a razão de ser dos fatos. Assim, como afirma Libâneo (1983), aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto, o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

¹⁹ ROMÃO, José Eustáquio. Pedagogias de Paulo Freire, Página 15. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1540/1574>

²⁰ Artigo produzido por Vanusa Rocha Moraes Monteiro, Doutora em Ciências da Educação pela Universidad del Sol; Assunção, Paraguai e João Valdinei Corrêa Lopes, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de São Marcos de São Paulo. Av. Nazaré, 900, Ipiranga, São Paulo - SP

Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos

Segundo Libâneo (1990), a abordagem progressista crítico-social dos conteúdos destaca-se pela ênfase na importância dos conteúdos em relação às realidades sociais, em contraste com abordagens libertadoras e libertárias. A função primordial da escola, nesse contexto, é preparar o aluno para enfrentar as complexidades do mundo adulto e suas contradições, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias através da aquisição de conhecimento e interação social. Dessa forma, o aluno é capacitado para uma participação ativa e organizada na busca pela democratização da sociedade.

Na perspectiva da pedagogia dos conteúdos, reconhece-se a importância do princípio da aprendizagem significativa, partindo do conhecimento prévio do aluno. A transferência efetiva do aprendizado ocorre no momento da síntese, quando o aluno transcende sua compreensão parcial e confusa para alcançar uma visão mais clara e integradora.

Apesar de que todas as instituições de ensino angolano se estabelecem e se organizam alinhados a Lei de Bases do sistema de ensino estabelecida por Decreto Presidencial, e os conteúdos das disciplinas estarem alinhados ao objetivo comum do programa nacional organizado pelo Ministério da Educação, cada escola tem uma especificidade própria em função da sua localização geográfica, situação econômica, social e étnica de cada um dos alunos, área de formação e nível de escolaridade de cada docente, isto implica que as escolas desenhem seus ensaios na base das várias teorias das tendências pedagógicas até se afirmarem e terem uma identidade pedagógica própria.

Na base dos pressupostos das tendências pedagógicas, tem sido evidente que as dinâmicas pedagógicas adotadas pelo sistema de ensino angolano, tendem a se desfazer da pedagogia tradicional, optando pelos ensaios das tendências liberal e progressista, uma vez que se pretende preparar indivíduos de acordo com as aptidões que desenvolvem ao longo das suas vidas estudantis, de formas a somar valores que vão os moldando para um profissionalismo, que se ajusta ao que a sociedade requer dos mesmos.

VI. O ACESSO À EDUCAÇÃO EM ANGOLA

Apesar da gratuidade e obrigatoriedade da educação, tal como frisa a Lei de Bases nº13/01/ de 31 de Dezembro, mesmo com os esforços do executivo angolano, não tem sido fácil

o acesso a todos os que têm idade escolar para que estejam em uma escola pública. A dificuldade deve-se à escassez de escolas públicas para atender a demanda estudantil.

A exclusão do sistema educacional afeta uma parcela considerável da população, especialmente aqueles que residem em áreas urbanas ou periurbanas.

Muitos indivíduos recém-chegados às cidades enfrentam dificuldades em acessar a educação devido à necessidade imediata de garantir sua sobrevivência. Isso resulta na incapacidade de liberar as crianças do trabalho ou da mendicidade, e muito menos de arcar com os custos associados à entrada em escolas públicas ou privadas.

A falta de recursos financeiros impede que essas famílias inscrevam seus filhos na escola oficial ou até mesmo em escolas privadas que cobram mensalidades. Consequentemente, essa parte da população fica excluída do sistema educacional, perpetuando um ciclo de pobreza e privação de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

Se a família não tem recursos, mas consegue libertar algumas crianças do trabalho para as mandar à escola, há, anualmente, um determinado número de vagas a serem preenchidas por crianças de idade mais avançada, isto é, entram no primeiro ano do ensino primário, alunos com dez ou onze anos e até mais velhos. Nessa situação, basta ao aluno ter alguns materiais escolares, como pelo menos um caderno e um lápis. Muitos acabam desistindo da escola por não conseguirem adquirir um caderno no mercado. Além disso, há aqueles que não têm acesso a uma "bata branca" e acabam cedendo à pressão dos professores, levando-os a desistir também.

60

Em alguns pontos suburbanos para a frequência a escolas é ainda necessário levar uma cadeira, mas, em outras, na maioria das vezes, uma carteira individual é partilhada por dois alunos. É ainda vulgar, em alguns pontos suburbanos, os alunos terem de se sentar numa pedra ou no chão no espaço da sala de aula num edifício de cimento, de “pau a pique” ou ao ar livre.

Com vista a dirimir este quesito, o Estado angolano liberou a possibilidade da criação de instituições de ensino privado para, em parceria com este poder, albergar o maior número possível de pessoas em idade escolar, como forma de combater o analfabetismo e ter uma Angola que se desenvolva cada vez mais, acabando, desta forma, com a exclusividade do estado no setor da educação criando uma economia de custos e de recursos ao governo.

O Ensino Privado é assim institucionalizado pela Lei nº 18/21 de 18 de Maio. Pelo Decreto 21/91 de 22 de Junho, surge o primeiro regulamento para abertura e funcionamento de estabelecimento de ensino particular, não superior. Esta abertura traduz, por um lado, a

incapacidade do Estado em satisfazer a procura pela educação e, por outro lado, a pressão exercida pela classe-estado e burguesia emergente desejosas de protagonizar dinâmicas próprias dos países capitalistas.

O movimento de escolas privadas começou na capital da Angola, em Luanda. À medida que o tempo vai passando, o movimento de escolas privadas vai alastrando a outras cidades, capitais de província do interior da Angola.

Então, surgiu a necessidade das escolas privadas se unirem e criar uma estrutura que os representasse diante do Estado angolano, com vista a que estas se afirmassem de forma competente como parceiros do Estado no que tange à Educação e Ensino de qualidade. Dessa forma, foi construída a Associação Nacional do Ensino Particular (ANEP), desde 1996 sob o Decreto publicado em Diário da República nº 45/3ª Série de 25 de Outubro. Portanto, o ensino particular é, hoje, por mérito próprio, o maior parceiro do Ministério da Educação.

Recorrendo a novos modelos de gestão escolar, as escolas privadas sob a sombra da ANEP, têm desenvolvido um vasto leque de valências e de experiências que lhe permitem prestar um serviço educacional de qualidade a luz do que o pós modernismo exige, uma vez que elas têm maior facilidade de serem apetrechadas com equipamentos e condições que garantam maior qualidade nos seus resultados em relação às escolas públicas, por serem auto financiadas na base do que arrecadam por meio das mensalidades (que na Angola é chamado de “propinas”)²¹, transformando-se assim, na opção para milhares de famílias.

61

Nos últimos anos, o governo atual tem alcançado diversos progressos em várias áreas, incluindo a reformulação dos seus normativos desde 1978. A Angola tem seguido as diretrizes educacionais e os modelos normativos internacionais estabelecidos por organizações como a UNESCO, UNICEF e a CPLP, com Portugal desempenhando um papel proeminente nesse contexto (Alberto, 2010).

De uma forma geral, o produto fruto da qualidade de ensino na Angola em função das dinâmicas que se tem implementado ainda é desigual na medida em que por conta das localizações geográficas nem todas as comunidades escolares têm as mesmas oportunidades no que diz respeito a recursos humanos qualificados para administração de aulas, a estruturas ajustadas ao que o momento exige e ao aparato pedagógico para um ensino de qualidade. Neste

²¹ Propina em Angola é o termo usado para se referir às mensalidades que os alunos pagam aos Colégios por formas a garantir os serviços que lhe são prestado

quesito, as escolas localizadas em zonas peri urbanas e suburbanas são as mais sacrificadas, como é o caso do campo da presente pesquisa.

VII. MÉTODOS

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo de natureza básica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa. Para Richardson (2010, p. 90) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

Portanto, a pesquisa bibliográfica para este quesito, visou selecionar material bibliográfico orientador, direcionado a natureza do presente trabalho de formas a alinhar toda ação prática de busca de informações aos objetivos da presente pesquisa.

Em relação ao método quantitativo, de acordo com Fonseca (2002), é baseado na utilização da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Esta metodologia busca garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, o que possibilita, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. Sua aplicação também é realizada nos estudos descritivos, que procuram encontrar e classificar a relação entre variáveis, bem como naqueles que investigam a relação entre fenômenos.

Esta metodologia foi escolhida por algumas características como sua modalidade e validade por considerar inúmeras características que envolvem o fenômeno social e educacional, bem como, considerar o momento e o lugar onde ele ocorre.

Para o presente trabalho, foram usadas as metodologias quantitativa e qualitativa. Embora as duas metodologias sejam vistas como abordagens distintas, elas se combinam de formas a enriquecer a pesquisa. Com esta combinação na presente pesquisa, pretendeu-se de um lado transformar percepções em dados numéricos passíveis de serem mensurados e analisados e, a partir daí, fornecer propostas com vista a corrigir o que aparentemente esteja mal e melhorar o que está bom, de outro lado pretendeu-se orientar procedimentos sobre os objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas dos fenômenos objeto da pesquisa.

Escolhemos as duas abordagens para aproveitar as vantagens de cada uma delas para obter uma compreensão mais completa e robusta dos fenômenos estudados.

Caracterização do Campo da Pesquisa

O campo que serviu de base para as pesquisas foram as únicas duas escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Secundário da Sede da Comuna de Calumbo, nomeadamente a nº 5105 e a nº 5012. A Sede da Comuna de Calumbo está localizada a cerca de 30 Km do Município da Viana, província de Luanda.

A escola 5105 possui um total de 16 professores e o seu funcionamento para o 1º Ciclo é no período da manhã e tarde. O quadro de funcionários é composto de 1 Diretor, 1 diretor adjunto, 1 subdiretor pedagógico, 1 assistente de serviços gerais, 2 agentes administrativos de secretaria e 3 vigilantes. A sua estrutura física é composta de: 9 salas de aula, o biblioteca, o laboratório de informática, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala de direção, o quadra poliesportiva, o cozinha, 2 banheiros para alunos (feminino e masculino, e 1 banheiro para professores.

A escola 5012 possui um total de 12 professores e o seu funcionamento para o 1º Ciclo é no período da manhã. O quadro de funcionários é composto de 1 Diretor, 1 coordenador pedagógico, 1 chefe de secretaria, 1 funcionário de serviços gerais, 2 agentes administrativos de secretaria, e 2 vigilantes. A sua estrutura física é composta de: 2 salas de aula, o biblioteca, o laboratório de informática, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 quadra desportiva, 1 refeitório, 2 banheiros para alunos (masculino e feminino), 1 banheiro para professores.

VIII. RESULTADOS

O Público alvo que serviu de amostra reflete o que se expressa na tabela abaixo:

Tabela 1 - Universo da População entrevistada

Grupos de entrevistados	Nº de Entrevistados	Representação Percentual(%)
Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário	24	10,26
Estudantes da 7ª Classe	75	32,05
Estudantes da 8ª Classe	75	32,05
Estudantes da 8ª Classe	50	21,37
Encarregados de Educação	10	4,27
TOTAL	234	100,00

Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

Na escola, onde uma diversidade de sujeitos provenientes de diversos contextos sociais se reúne²², é crucial enfrentar e harmonizar essas diferenças. A gestão democrática é essencialmente a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar - pais, professores, alunos e funcionários - na estruturação, desenvolvimento e avaliação dos projetos educacionais, na administração dos recursos e nos processos decisórios. Portanto, após examinar as semelhanças e diferenças na organização do trabalho pedagógico em comparação com outras instituições sociais, concentramo-nos nos métodos para estabelecer e fortalecer uma gestão democrática na escola.

Portanto, a gestão democrática participativa exige uma “mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar” (GADOTTI, 1994, p.5).

A democratização da gestão da escola constitui-se numa das tendências atuais mais fortes do sistema educacional, apesar da resistência oferecida pelo corporativismo das organizações de educadores e pela burocracia instalada nos aparelhos de estado, muitas vezes associados na luta contra a inovação educacional (GADOTTI, 1994, p.6).

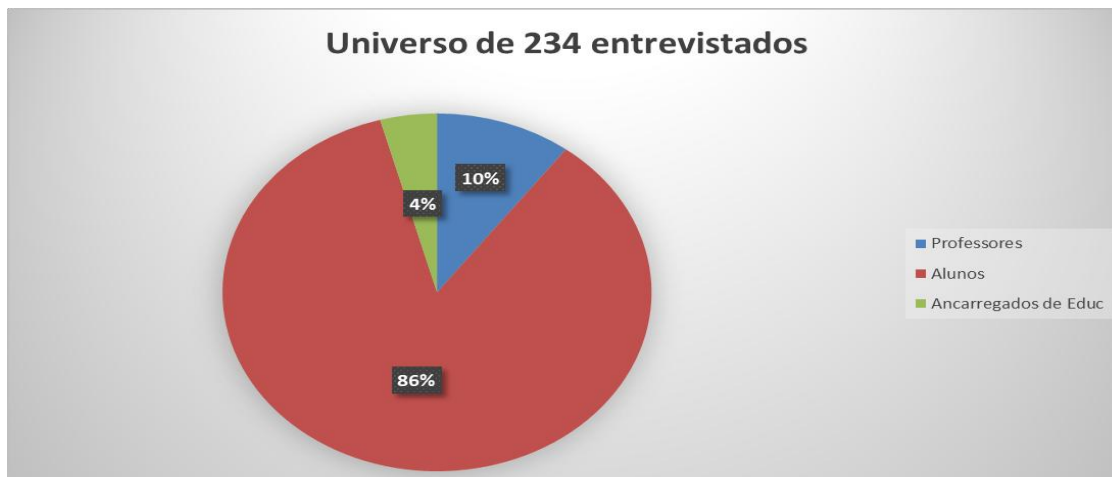
Neste contexto, é essencial destacar a importância da participação coletiva e da prática contínua da construção democrática como fundamentais para o desenvolvimento. É através desses meios que a escola pode efetivamente se tornar uma instituição que promove a cidadania e que está verdadeiramente voltada para os interesses das camadas populares. Somente por meio da democracia é que a comunidade pode realmente se apropriar da escola; somente por meio da prática democrática é que os processos escolares podem ser entendidos em sua dimensão política e pedagógica, e seus resultados podem ter um impacto social muito maior do que atualmente observado. Este caminho deve ser trilhado de forma coletiva, autônoma e constante, para que as gerações futuras possam compreender esse processo como um valor político e ético que orienta tanto os processos institucionais (escolares) quanto sociais, em sua total amplitude.

A dinâmica das relações sociais envolve a escola, os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação. A sociedade não é uniforme, marcada apenas pela paz e harmonia; pelo contrário, há antagonismos e interesses diversos entre grupos e classes sociais que influenciam os propósitos e o papel atribuído à escola, ao trabalho dos professores, dos alunos e dos responsáveis pela educação. Por esse motivo, este estudo de campo teve como fonte de

²² Cada aluno vem de um contexto social que difere um do outro, devido as influências económicas, políticas, religiosas e a forma de educação familiar que caracteriza cada uma das suas famílias. A escola tem sido portanto o ambiente congregador dessas diferenças de formas a harmoniza-las nas relações escolares.

informações três grupos distintos: alunos, professores e responsáveis pela educação, conforme demonstração no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – População entrevistada por grupos



Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

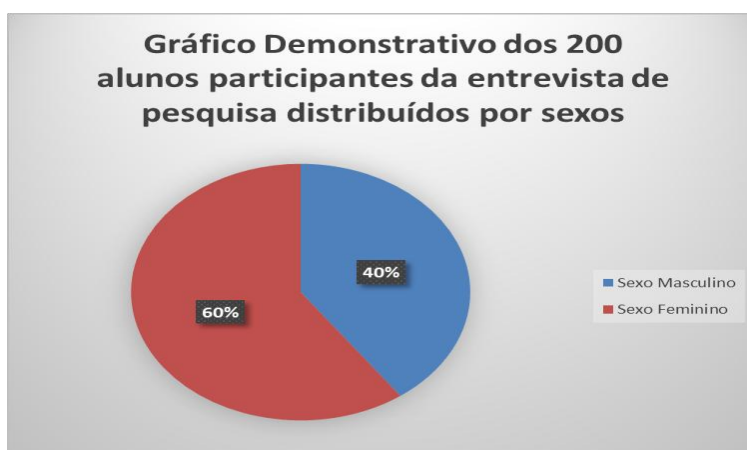
Trabalhou-se com 200 alunos das Escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública na sede da Comuna de Calumbo, com idade compreendida entre os 13 aos 18 anos de idade, que representam 75% dos alunos que compõem este ciclo na comunidade.

65

Os discentes das escolas respectivas são majoritariamente do sexo feminino, representando estes 60% da comunidade estudantil.

É patente que neste nível de ensino na comuna do Calumbo, as alunas representam 60% enquanto que os alunos representam 40% do total de estudantes.

Gráfico 2 - Alunos entrevistados por genero



Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

Os alunos mostram um interesse enorme em aprender, tendo bom relacionamento entre eles e os professores, sendo por isso, o ponto de partida para motivação no aprendizado.

Os indicativos dessa avaliação permitem considerar que os alunos da comunidade que se encontram neste nível de ensino têm o indispensável para bom proveito das suas aulas. Aqui, o indispensável refiro-me a qualidade da relação entre os membros da comunidade estudantil, bem como a entrega dos professores nesta missão nobre de acompanhamento dos alunos. Portanto, as relações humanas proporcionam interação social que criam suas marcas entre as pessoas.

No tocante ao que proporciona a qualidade das relações humanas na comunidade escolar, Paulo Freire (1979, 1985) defende a educação para orientar o sujeito a passar de uma “consciência ingênua” para uma “consciência crítica” a respeito das suas relações com o mundo. Assim, defende que pelo exercício de reflexão, sobre aspectos vivenciados na realidade social, essa mesma realidade torna-se conhecida e passível de ser compreendida enquanto condição própria e, assim, com maior significado. Nesse sentido, Freire (1979, 1985) propõe que a educação e a escola devem exercer papel fundamental na conscientização dos indivíduos, desde que haja planejamento comprometido com esse movimento e que se promova o diálogo entre os indivíduos envolvidos no mesmo contexto de realidade.

Paulo Freire introduz na escola o conceito fundamental da interação entre professor e aluno. Com frequência, tal como na nossa interação social, também tem sido evidente, sob o jugo do autoritarismo, a falta de diálogo, demandando de todos nós a assimilação dos princípios democráticos por meio da comunicação entre alunos, pais e professores, tornando a vida escolar uma questão coletiva, assim como a vida política é uma preocupação de toda a sociedade. Com este propósito, ele propõe uma educação transformadora, que busca promover a democracia por meio da participação de todos os envolvidos, baseada no ideal do ser humano livre, racional, com capacidade de instigar mudanças através do consenso entre diferentes grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, ao conceber a realidade do trabalho humano como um feito cultural, um ato de cultura.

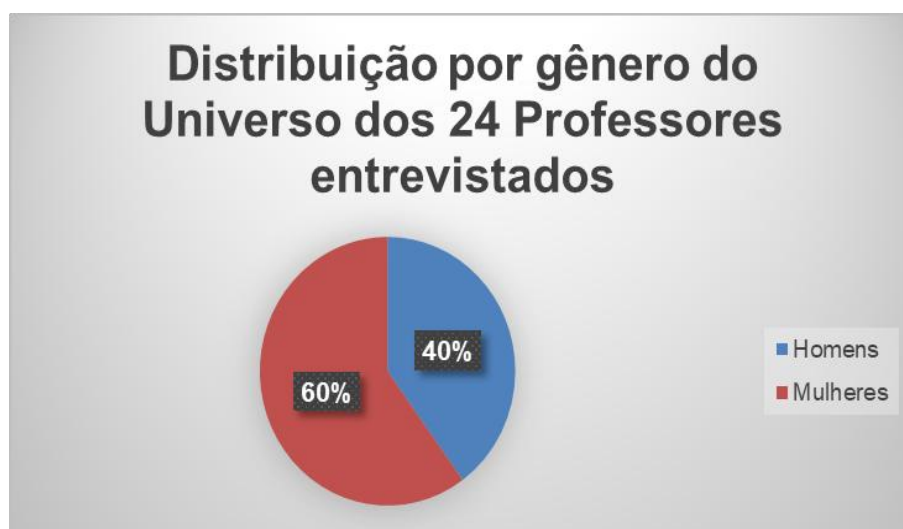
Nesta mesma linha de pensamento, Vygotsky afirma que não há desenvolvimento humano sem as interações sociais historicamente demarcadas (RESENDE, 2009). Eu e o outro/outros temos uma significação fundamental para que o sujeito e o mundo possam avançar (VYGOTSKY, 1989). Quanto ao envolvimento do outro nas relações sociais, a posição de

Vygotsky é muito clara. Ele afirma repetidas vezes o papel do outro na constituição cultural do homem. “Nós nos tornamos nós mesmos através dos outros”, diz ele repetidas vezes, vendo neste princípio a essência do processo de desenvolvimento cultural na sua forma puramente lógica (VYGOTSKY, 1989, p. 56). Não se trata de fazer do outro um simples mediador instrumental, particularmente no caso da criança cujo desenvolvimento estaria irremediavelmente comprometido sem a presença prestigiosa e a ajuda constante do outro. A mediação do outro tem um sentido muito mais profundo, fazendo dele a condição desse desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento cultural passa por três estágios ou momentos, lembrando a análise hegeliana²³: o desenvolvimento em si, para os outros e para si.

É nas relações humanas que o ser se torna verdadeiramente humano. Para ele, a linguagem tem como funções básicas o intercâmbio social e a organização da realidade no processo de pensamento.

Na comunidade em questão (no caso, Calumbo), é bem presente e notória a influência de fatores afetivos e sociais que interferem na disposição emocional dos alunos, suscitando motivação para que a maior parte deles enfrentam os desafios da escola no contexto da realidade da comunidade.

Gráfico 3- Distribuição de professores entrevistados por gênero



Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

²³ Cf. Hegel 1941, onde fala da "consciência de si", especialmente pp. 145-166.

Trabalhou-se com 24 professores das duas escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública da sede da Comuna de Calumbo, que representam 85,7% dos professores do respectivo Ciclo, sendo as do sexo feminino representando maior número tal como acontece com o grupo dos alunos, conforme o gráfico a seguinte:

Os professores todos neste nível de ensino, têm a Licenciatura como nível de escolaridade. Apesar da tendência pedagógica tradicional ser ainda forte no sistema de ensino angolano, nesta comunidade, os professores tendem a se libertar da tendência Pedagógica Tradicional e começa a ganhar expressão a tendência Pedagógica Liberal Tecnicista.

Apesar de esta tendência ser ainda em Angola um pouco conflituosa na medida em que muitas comunidades são conservadoras em relação ao estilo de vivência comunitária, ela proporciona bons resultados uma vez que atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse principal é, portanto, produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais.

O ensaio desta tendência pelos professores, tem levado a que os alunos da comunidade absorvam bem as matérias proporcionando um resultado regular, o que não tem sido ainda animador para os professores, porque espera-se deles resultados melhores e é possível. O excesso de alunos para as salas de aulas que se regista na comunidade tem contribuindo para que os resultados não sejam o que os professores almejam, apesar dos alunos se sentirem à vontade com esses excessos.

O excesso de alunos em sala de aulas dificulta a ação dos professores, uma vez que fica sem espaço para a devida mobilidade a fim de dar atividades criativas na qual os alunos se sintam confortáveis. Além de ser desconfortável pelo fato do professor ter maior dificuldade em acompanhar cada aluno de forma mais aproximada, para que se proporcione melhor acompanhamento.

O excesso de alunos por sala de aulas tem levado ainda ao não cumprimento dos programas na íntegra, bem como a disparidade entre os alunos na compreensão das matérias. E como resultados, o aproveitamento deixa de ser satisfatório para os professores, mesmo que os alunos se sintam satisfeitos.

As visitas pedagógicas por parte de quem de direito nas escolas da comunidade do Calumbo não têm expressão.

As visitas pedagógicas são indispensáveis se se pretende ter um ensino de qualidade na medida em que as mesmas ajudam no trabalho do professor bem como aprimoram a sua didática e outras dinâmicas, na base dos reparos que se forem fazendo, o que proporcionará resultados produtivos.

A interação entre professores e encarregados de educação é nula, o que de certa forma influencia negativamente nos resultados que se espera dos alunos segundo os professores. O processo de ensino e aprendizagem é interativo, no sentido em que envolve alunos, professores, encarregados de educação e a comunidade.

A relação entre escola e família vem passando por grandes transformações e constituindo-se temas de inúmeras pesquisas e discussões, onde usualmente a família tem sido apontada como parte do sucesso ou fracasso escolar.

Não é possível uma educação adequada e completa sem o acompanhamento da família, sobretudo na pessoa daqueles que são indicados como encarregados de educação.

Gervilla (2001) enfatiza que a família é extremamente fundamental para que a criança tenha sucesso no ambiente escolar. Portanto, é imperativo proporcionar ajuda e apoio aos que dela necessitam e, assumirmos responsabilidades visto que uma pequena educação dos pais proporciona benefícios significativos: progressão das aprendizagens, desenvolvimento mental, afetivo e emocional.

É de suma importância que exista harmonia entre escola e família, para que possa haver uma interação dos pais com os professores, focando na formação de um indivíduo autônomo.

A escola e a família são instituições que, com o advento da modernidade, surgem destinadas ao cuidado e educação de crianças e jovens. Enfocar neste contexto, a questão dos pais na mediação da aprendizagem de seus filhos é procurar trabalhá-los para este fim, fazendo-os com que percebam a importância da família junto à escola, fazendo-os perceber que a sua contribuição afetará de forma positiva no desenvolvimento do seu filho. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade do indivíduo, salientando a importância de refletir o quanto a educação e os costumes transmitidos pela família, influenciam a conduta e o comportamento apresentado pelo indivíduo em qualquer local. Deste

modo, é oportuno fazer as atribuições pertinentes à família para que a mesma não tente transferir a sua responsabilidade para a escola.

Solimar da Silva (2014), em seu Livro “50 Atitudes de professores de sucesso”, enfatiza que o amor aos alunos na relação professor-aluno deve ocupar lugar de destaque como a chave para bons resultados escolares. Segundo ele, o professor é pago para lecionar, educar, ministrar a sua disciplina, etc; e jamais deve ser pago para amar. Amar se faz de graça. Já está na lei que diz ‘ama ao próximo como a ti mesmo’. O amor tem que ser gratuito. Se o professor for pago para amar, não é amor²⁴.

Portanto, o professor que exerce a sua função com amor abre portas para que os alunos se aproximem a ele, partilhando seus desafios e seus sonhos como alunos em busca de todo o tipo de orientação de forma segura e motivada.

É importante que os professores, em vez estarem preocupados demais em ensinar a língua padrão a seus alunos e corrigir os seus “erros”, cultivem um ambiente para aprender a se comunicar efetivamente com eles, e saber um pouco mais a língua deles, para que se tenha resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. Esse é um elemento que precisa ser aprimorado no campo da pesquisa do presente trabalho, pois que não é muito expressivo de forma geral. Acredito que esteja ligado à influência cultural, na medida em que na cultura kimbundo,²⁵ os mais velhos, ou qualquer autoridade não deve se baixar ao nível do seu mais novo ou subalterno. Esse comportamento é uma herança que vem desde os ancestrais e que ainda é muito forte em determinadas regiões angolanas. Aqueles que exercem autoridade sobre outros, independentemente da natureza da autoridade, são figuras que merecem reverência e por isso devem estar numa posição acima e assim devem ser vistos e tratados como tal, sob pena de repreensão pública com possibilidade de alguma humilhação para quem violar.

Fonte de informação a partir dos Encarregados de Educação

Para esta fonte trabalhou-se com 10 (dez) encarregados de educação²⁶ dos alunos das Escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública na sede da Comuna de

²⁴ SILVA, Solimar. 50 atitudes do professor de sucesso / Solimar Silva. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

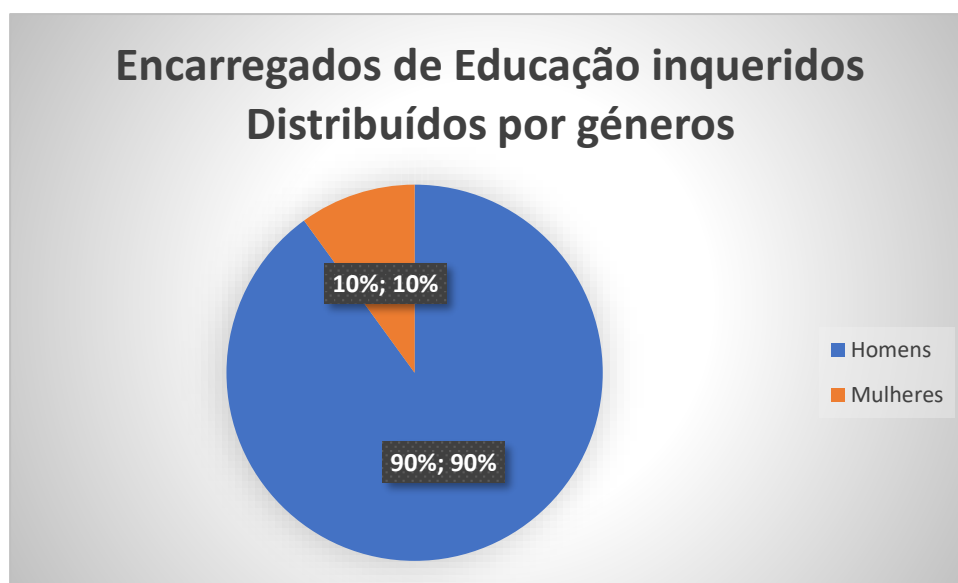
²⁵ Grupo étnico que caracteriza uma boa parte de regiões angolana incluindo a Comuna do Calumbo.

²⁶ Encarregados de Educação referem-se aos responsáveis legais pelo acompanhamento da criança no processo de instrução escolar, interagindo com a escola para o bom aproveitamento da criança, e que normalmente são os pais ou um adulto indicado por estes.

Calumbo, que representam 47,5%. Os encarregados da Educação da escola 5012 não manifestaram interesse em participar como fonte de pesquisa mesmo depois de serem notificados.

Dentre os encarregados que prestaram seus contributos, 9 são do sexo masculino e apenas 1 do sexo feminino.

Gráfico 4- Encarregados de Educação entrevistados por gênero



Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

Os encarregados, enquanto agentes do processo de ensino e aprendizagem, devem contribuir com sugestões com vista a melhorar a qualidade do ensino. O fato de nesta pesquisa poder se constatar que os encarregados de educação das escolas pesquisadas se reservam a contribuir com sugestões que possam contribuir para bons resultados nos alunos, retira o caráter democrático do ensino, conforme frisa Paulo Freire, quando diz que somente a educação progressista, problematizadora e dialógica pode estabelecer a educação verdadeiramente democrática, capaz de concretizar a vocação ontológica humana de “ser mais” (FREIRE, 1989, p. 80).

Para este nível de ensino, a relação família e escola é muito importante na medida em que o aluno ainda não tem a capacidade de tomar as suas próprias decisões e agir por si só. Neste sentido, tanto a família quanto a escola funcionam como alicerces imprescindíveis para guiar esse aluno em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Os pais e encarregados de educação dos alunos que participaram deste trabalho como fornecedores de alguns dados, sentem-se satisfeitos com o ensino administrado nas respetivas escolas, embora manifestassem algumas preocupações quando há greves dos professores. As greves prejudicam os alunos, uma vez que, por conta do cumprimento de calendário letivo, muitos conteúdos são amputados, o que faz com que os alunos cheguem ao final do ano sem toda a matéria da sua classe, o que de certa forma para aqueles que aprovam, no ano seguinte encontram algumas dificuldades.

Apesar de ser notório a insuficiência de aparato pedagógico para melhoria da qualidade de ensino, como por exemplo a falta de bibliotecas, a dificuldade de aquisição de livros para os seus educandos, etc, boa parte dos pais e encarregados de educação entende que as escolas da comunidade satisfazem as suas expectativas, uma vez que os professores estão a altura, com um nível de preparação aceitável para o momento na respectiva comunidade.

Portanto, os encarregados de educação da comunidade apesar de terem conhecimento da obrigação de acompanhar a vida escolar dos filhos, garantir que os direitos e deveres dos filhos são cumpridos, respeitar a autoridade dos professores, contribuir para o apuramento correto dos factos em procedimento de índole disciplinar, comparecer na escola sempre que for chamado, ainda deixam muito a desejar quanto a esses aspectos, porque boa parte deles tem uma vida de atividades de subsistência, o que lhes tira o tempo de acompanharem seus educandos nas escolas.

Tabela de indicação dos Professores quanto a avaliação dos resultados esperados

RESPOSTAS	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR %)
Os meios de ensino usados nas escolas satisfazem as exigências pedagógicas	04	16,6%
Satisfação por parte dos professores sobre o nível de aproveitamento dos alunos	06	25%
Cumprimento na íntegra das matérias planificadas para cada trimestre	0	0%
As medidas correcionais são boas	05	20%

Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

Tabela de indicação dos alunos quanto a avaliação dos resultados esperados

RESPOSTAS	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR %)
Há motivação quanto a forma como os professores ministram as aulas	162	81%
Os pais ajudam os alunos nas tarefas escolares	66	33%
A escola proporciona um ambiente atrativo para as aulas	34	17%

Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

Tabela de indicação dos Encarregados de Educação quanto a avaliação dos resultados esperados

RESPOSTAS	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR %)
Satisfação com a forma de ser da escola	10	100%
Professores a altura das expectativas dos encarregados de educação	10	100%
Satisfação pelos resultados apresentados pelos seus educandos	10	100%

Fonte: Pesquisa directa (Março de 2023)

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou a importância das escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública na sede da Comuna do Calumbo, como parte integrante da respetiva comunidade, bem como os fenómenos sociais, económicos e culturais que influenciam na qualidade do ensino das escolas visadas, por sinal, as únicas do ensino secundário na respetiva comuna, nomeadamente a nº 5105 e a nº 5012.

A pesquisa feita a partir das fontes de entrevistas, bem como a constatação visual, ficou patente que as marcas da guerra que assolou o País por cerca de três décadas são ainda sentidas na comunidade, apesar de um esforço titânico por parte do governo para mudar o quadro. Os formigueiros humanos que faz com que a densidade populacional na área aumente e as escolas

não têm capacidade de resposta para atender todas as crianças em idade escolar, são uma das provas dessa tese. Associado a isso a corrupção desmedida vivida em Angola em períodos anteriores muito recente, são também a causa de haver pouco interesse de alguns pais em colocarem os filhos nas escolas, por serem fonte de trabalho de subsistência de muitas famílias devido a pequenos negócios que lhe são impostos.

Nesta base, a colaboração entre a comunidade e a escola deve ser contínua na medida em que essa relação contribui para os seguintes aspetos que destaco:

a) Conservação das instalações físicas, promovendo um ambiente adequado para o aprendizado;

b) Combate à violência: A parceria pode ajudar a combater a violência dentro e fora da escola, aproveitando as experiências familiares para promover um ambiente seguro e de respeito;

c) Aproveitamento das experiências familiares na construção do saber: A comunidade, especialmente as famílias dos alunos, podem contribuir para o processo de aprendizagem, compartilhando experiências que enriqueçam o conhecimento dos estudantes;

d) Melhoria das atividades escolares: As atividades realizadas pela escola devem ser aprimoradas, especialmente os encontros entre a escola e os pais, para proporcionar novas experiências e aprendizagens.

e) Promoção de ações voltadas ao envolvimento da comunidade: A escola deve promover ações que incentivem a participação da comunidade na vida escolar dos alunos, gerenciando e desenvolvendo atividades educativas que contem com o apoio e a colaboração dos membros da comunidade.

E por fim, no âmbito geral das considerações finais, se destaca ainda o seguinte:

- Que as entidades que estabelecem as políticas educacionais de educação encontrem soluções para o suprimento de algumas insuficiências que comprometem a qualidade de ensino na Comuna sede de Calumbo, como por exemplo, o excesso de alunos por sala de aulas, a degradação das infraestruturas, a relação permanente entre a escola e a família, água potável, biblioteca, cantina escolar, material de higienização, garantir de forma contínua o suporte pedagógico como cadernetas, mapas, giz e apagadores de quadros;

- Há a necessidade imperativa dos professores criarem relações de interação com os familiares dos alunos para que se compreenda os principais problemas que os assola a fim de se propor estratégias que resultem num aproveitamento escolar mais qualitativo;

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Escolhas familiares no contexto da estratificação educacional e residencial da cidade do Rio de Janeiro**. In: SEMINÁRIO DA PESQUISA GERES, 1., 16-17 abr. 2008, Belo Horizonte: GERES, 2008.

ALVES, Maria Tereza Gonzaga.; FRANCO, Creso. **A Pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidência sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar**. In: BROOKE, Nígel.; SOARES, José Francisco. (Org.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 482-500.

ANACLETO, Julia Maria Borges. **Relação ensino-aprendizagem e a impossibilidade da educação**. Estilos clin. v.21 n.1. São Paulo, 2016.

AQUINO, Júlio Groppa. **A desordem na relação professoraluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 1996. p. 3955.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/course/lesson/articles-26-30/read-article-26.html>. 75

AVELINO, Wagner Feitosa. **Influências da pós-modernidade no cotidiano escolar**. Revista Communitas. ISSN: 2526-5970, v. 2, nº 3, 2018.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. **UM ESTUDO SOBRE O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR. 26 a 29 de Outubro de 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CADETE, Odete; OLIVEIRA, Célia; LOPES, João. **Gestão da sala de aula e percepção de indisciplina: Um estudo com professores angolanos**. Universidade do Minho, Braga, Portugal; Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal; Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2022.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas - (SEI)**. In: LONGHINI, Marcos Daniel Longhini. (Org.). **O uno e o universo na educação**. Uberlândia: Edufu, 2011.

CARVALHO, _____. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino Investigativas. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). Ensino de Ciências Por Investigação: **Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Janete Magalhães. (Org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. 2. ed. Vitória: Edufes, 2004, p. 76-112.

COELHO, Luana & PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**. Revista e-Ped- Facos/CNECO Osório, Vol. 2 – Nº 1 – AGO/2012 – ISSN2237 – 7077.

Decreto Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro, Diário da República: I série, N.º 170. Angola: Luanda, 2016.

Decreto Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro de 2016, Diário da República: I série, N.º 170. Angola: Luanda, 2016.

Decreto Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto, Diário da República: I série, N.º 123. Angola: Luanda, 2020.

DELIBERALI, Daniel. **Estado e Poder em Angola**: A Trajetória do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a construção do estado Angolano (1956-1992). Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, 2016.

D'MASCHIO, Ana Luísa. Paulo Freire 100 anos: **por que ele permanece atual?** Disponível em: <https://porvir.org/paulo-freire-100-anos-por-que-ele-permanece-atual/>.

EDUARDO, David Ndombele. **Reflexão sobre as Línguas Nacionais no Sistema de Educação em Angola** - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO UÍGE (ANGOLA), 2017.

EMÍDIO, Raúl Diogo Jovoli; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. **EDUCAÇÃO – UM DESAFIO PARA O PROGRESSO SOCIAL**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1330-1343, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.11606. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11606>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024.

EMÍDIO, Raúl Diogo Jovoli; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. **A EDUCAÇÃO EM ANGOLA NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1156-1585. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10608. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11606>. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024.

FANTE, C.A.Z. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva Farias. **Dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com foco nos professores**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado e Doutorado. Assunción: Universidad Autónoma del Sur – UNASUR. 2016, 96p.

FERREIRA, Windyz. B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** v.97 n.247. Brasília Sept./Dec. 2016.
- FRAZÃO, Dilva. Jean Piaget: **Psicólogo e pesquisador em psicologia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jean_piaget/. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024.
- FREIRE, Jaime Neves Freire. **A indisciplina e a importância do limite nos anos iniciais (1º. Ao 5º. Ano) do Ensino Fundamental**. Brasília (DF), 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**, 3ª ed., São Paulo: Editora Moraes, 2008.
- FREIRE, _____. Régis Neves. **Trajetórias, Teorias e Contribuições para a Educação hoje**. 2022. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MarcellyAlvesNavegaCa/paulo-rgis-neves-freire>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2024.
- GADOTTI, Moacir. **A Educação Contra a Educação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.
- GADOTTI, _____. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.
- GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. **Afetividade e condições de ensino na educação de jovens e adultos**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2013.
- GERNIGON, Bernard; ODERO Alberto; URIARTE, Oscar Ermida. **A Greve: O direito e a flexibilidade**. Oficina Internacional do Trabalho - Secretaria Internacional do Trabalho, Brasília. 2002. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@americas/@ro-lima/@ilo-brasilia/documents/publication/wcms_317033.pdf
- GODOY, Célia; ABDON, Glaucy; LOPES, Ivanil Correa; MARTINS, Lilian Cássia; GRAMSTRUP, Sílvia Regina; LEAL, Wedja Oliveira; CASTANHO, Maria Irene Sequeira. **A (in)disciplina Escolar nas Perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky**. São Paulo – SP. 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaciara Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. 102 p
- HAMMES, Jaqueline Machado; SCHWINN Simana Andreia. **Violência na escola: a prática do bullying e o caminho para a prevenção**. XI Seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, 2014.

IGNÁCIO, Sergio Aparecido. **Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão**. Nota técnica do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social n. 6. Curitiba: IPARDES, 2010.

Jornal de Angola. **Luísa Grilo inspeciona condições em Calumbo**. Disponível em: [https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/luisa-grilo-inspeciona-condicoes-em-calumb o/](https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/luisa-grilo-inspeciona-condicoes-em-calumb-o/). Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

Liberato, Ermelinda. Avanços e retrocessos da educação em Angola. In: **Revista Brasileira de Educação**, p. 1003-1031, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/10.pdf>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**. Barueri, SP: Manole, 2005.

LEI DE BASES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO. Luanda, 31 de Dezembro de 2001.

LOPES, Neto A.A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, 81 (5), 164-172, 2005.

MATUI, Jiron. **Construtivismo**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MIRANDA, Felisbela Kuyela Alberto. **A problemática da alfabetização Bilingue no ensino formal da Província da Huíla – Angola**. *Revista TEL, Irati*, v.14, n1, p.361-370, Jan/Jun. 2023- ISSN 2177-6644. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/21+Artigo+-+MIRANDA,+Felizbela.docx.pdf>.

MOTTA, Maria do Carmo. **Escola moderna, alunos pós-modernos: como educar?** Ano 3. n^o 2, Julho- Dezembro/2009.

NDOMBELE, Eduardo David. Reflexão sobre as Línguas Nacionais no Sistema de Educação em Angola. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, [S. l.], n. 31, p. 71-89, 2021. DOI: 10.31492/2184-2043.RILP2017.31/pp.71-89. Disponível em: <https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/RILP2017.31.3>. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2024.

NETO, Maria Da Conceição. **De Escravos a “Serviçais”, de “Serviçais” a “Contratados”: Omissões, percepções e equívocos na história do trabalho africano na Angola colonial**. *Cadernos de Estudos Africanos*, n. 33. 2017. DOI: 10.4000/cea.2206.

NGULUVE, Alberto Kapitango. **Política Educacional Angolana: Organização, Desenvolvimento e Perspectivas.** São Paulo, 2006. 218p.

NGULUVE,_____. **Educação angolana:** Políticas de reformas do Sistema educacional. Moinho: Biscalchin Editor, 2020.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Marilda Ramos de. **Indisciplina:** entrave na gestão pedagógica: o caso da escola municipal paulo freire. [s.l: s.n.]. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9FDG9Y/1/tcc_miralda_ramos_de_oliveira.pdf. Acesso em: 7 de Março de 2024.

O Novo Jornal. **Declaração de Adão Lukuti Angop, a propósito da importância das línguas nacionais no processo de ensino.** Disponível em:
<https://novojournal.co.ao/sociedade/interior/defendida-introducao-de-linguas-nacionais-no-curriculo-escolar-3470.html>. Acesso em 27 de Jun, 2024.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva. **Indisciplina Escolar:** Concepções dos Professores e relações com a formação docente. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB): Campo Grande, 2009.

RESENDE, Muriel Lemes Moreira. **Vygotsky:** um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita. 2009. Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>. Acesso em: 23 de 79
Fevereiro de 2024.

PRIST, Tatiana. **BULLYING AOS OLHOS DAS CRIANÇAS.** Instituto Universitário Ciências Psicológicas Sociais e da Vida, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7462/1/22587.pdf>. Acesso em 21 de Março de 2024.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

SALLES, Jane Célia da Silva. **A Indisciplina Escolar e suas consequências no Processo de Ensino Aprendizagem.** Ouro Preto – MG, Fevereiro/2019.

SANTOS, José Eduardo dos. **Discurso de abertura do 3º Simpósio sobre a cultura nacional.** Luanda, 11 de Setembro de 2006.

SCHRAN, Sandra Cristina.; CARVALHO, Marco Antônio Batista. **O Pensar Educação em Paulo Freire:** para uma pedagogia de mudanças. [s.l: s.n.].

SILVA, Adriana Maria & SILVA, Jaqueline Barbosa. II Congresso Nacional de Educação. **A INDISCIPLINA NA REVISTA NOVA ESCOLA:** concepções e desafios, 2015.

SILVA, Carlos Manuel. **Indisciplina escolar:** causas e estratégias de intervenção. Revista Brasileira de Educação, v. 22. n. 69, p. 117-137, 2017.

SILVA, Djeane Karla. **“A INDISCIPLINA: Um Desafio Para a Equipe Gestora de uma Escola Pública Municipal de Anápolis-Go”**, 2009.

SILVA, Ricardo Francelino. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2017, 162 p.

SILVA, Valdete de Andrade. **Da ação do professor à indisciplina do aluno**. Universidade Estadual da Paraíba, Pró Reitoria do Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, Curso de Pedagogia- PARFOR/CAPES/UEPB, 2014.

STRELA, Maria Tereza. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula**. Portugal: Porto Editora, 1994.

PIETROCOLA, Maurício. **Construção e realidade**: o realismo científico de Mário Bunge e o ensino de Ciências através de modelos. Investigações em ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.4, n.4, 1999.

ANDRADE, Elizete Aparecida Pazzoto de. **Prevalência de bullying e a sua percepção por alunos, pais e professores**. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, v. 9. n. 5, p. 1-6, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Integração entre ensino de gramática e ensino de produção/compreensão de textos e de léxico. In: HEYE, Jurgen (Org.). **Flores verbais - Uma miscelânea em homenagem à Eneida do Rego Monteiro Bomfim no seu 70º aniversário**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1995. p. 103-119.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2003.

VIEIRA, Luandino MENEZES, Isabel. **O papel da escola angolana na educação moral e cívica**. Instituto Superior de Serviço Social de Luanda; CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, _____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.